

ANÁLISE DA DESCONTINUIDADE, FALHA E “BACKUP” CONTRACEPTIVO ENTRE ADOLESCENTES QUE VIVENCIARAM GESTAÇÃO NÃO INTENCIONAL

Sofia Buriti Figueirêdo de Oliveira¹, Débora Ellen da Silva Ferreira¹, Flávia Eloisa de Figueredo Oliveira¹, Tamires de Souza Nascimento², Maria das Neves Figueiroa³, Maria Lúcia Neto de Menezes³

¹Discente de enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE);

²Residente em enfermagem obstétrica do Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM);

³Enfermeira obstétrica docente da UPE;

Endereço eletrônico: sofiaburiti@gmail.com

Introdução: Apesar da redução nas taxas de gestação na adolescência em 2020, o fenômeno ainda representa desafio, sobretudo no Nordeste, com 84 casos a cada 1.000 mulheres. Investigar o uso de métodos contraceptivos entre adolescentes é fundamental para fortalecer a atenção à saúde reprodutiva, prevenir gestações não intencionais e reduzir abortamentos inseguros. **Objetivo:** Analisar a dinâmica contraceptiva de adolescentes com gestação não intencional, considerando descontinuidades, falhas e uso de “backup” contraceptivo. **Método:** Estudo epidemiológico transversal com 56 puérperas adolescentes atendidas em maternidade pública de referência em Pernambuco. O instrumento de coleta contemplou indicadores sobre tipo de uso do método (consistente ou inconsistente), ocorrência e motivos de descontinuidade, adoção de “backup” contraceptivo (anticoncepção de emergência), acesso ao método e participação do parceiro. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE 738456.0.0000.5192; Parecer nº 6.309.432). **Resultados:** As participantes tinham entre 15 e 19 anos, majoritariamente pretas ou pardas, sem trabalho remunerado, renda familiar inferior a um salário mínimo e usuárias de serviços públicos. A maioria era solteira, heterossexual, com relações instáveis e histórico de evasão escolar. Observou-se descontinuidade no uso do contraceptivo em 61,22% dos casos, uso inconsistente em 51,02% e ausência de participação do parceiro em 59,18%. Entre os motivos para descontinuidade destacaram-se uso incorreto (14,29%), efeitos colaterais (8,16%) e término do relacionamento (4,08%). O “backup” foi utilizado por 28,57% antes da gestação e por 64,29% diante da suspeita de falha. **Conclusão:** O conhecimento sobre a dinâmica contraceptiva e o incentivo ao uso consistente dos métodos, aliado à participação do parceiro e à ampliação do acesso à informação, são estratégias essenciais para a efetividade da contracepção e prevenção de gestações não intencionais na adolescência.

Palavras-chave: Adolescente; Anticoncepção; Gravidez na adolescência.